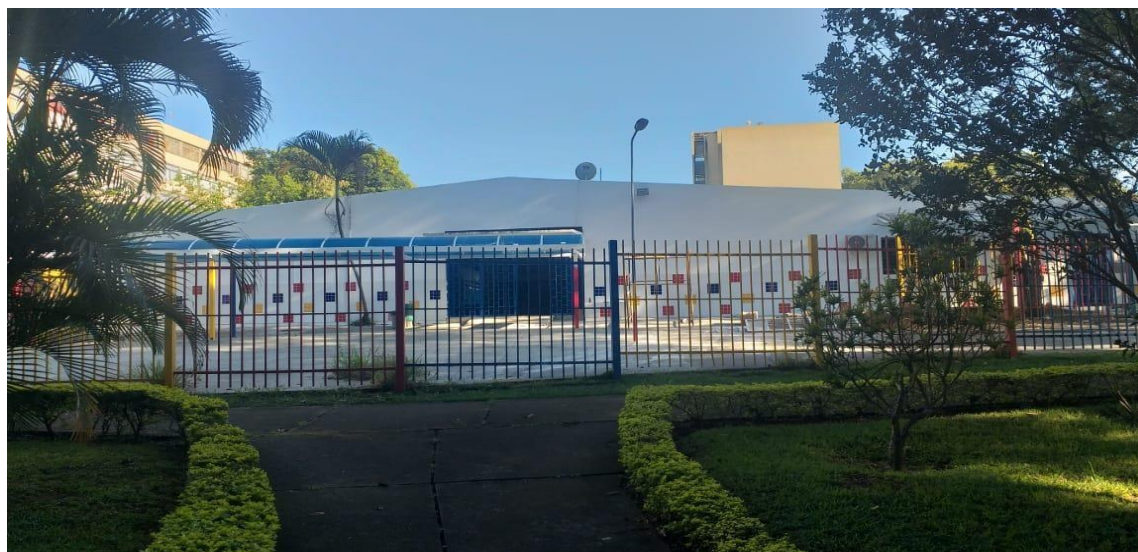




GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
PLANO PILOTO UNIDADE REGIONAL DE
EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE 209 SUL



PROPOSTA PEDAGÓGICA – 2021



ESCOLA CLASSE 209 SUL

Sumário

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1 | Apresentação | 5 |
| 2 | Histórico | 5 |
| 3 | Caracterização Física da Escola | 6 |
| 4 | Dados de Identificação da Instituição | 7 |
| 5 | Diagnóstico da Realidade Escolar | 9 |
| 6 | Função Social da Escola | 11 |
| 7 | Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas | 12 |
| 8 | Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens | 16 |
| 8.1 | Objetivo Geral | 16 |
| 8.2 | Objetivos Específicos | 17 |
| 9 | Fundamentos Teórico-Methodológicos | 17 |
| 10 | Organização do Trabalho Pedagógico da Escola | 19 |
| 11 | Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais | 19 |
| 11.1 | SOE (Serviço de Orientação Educacional) | 19 |
| 11.2 | EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) | 20 |
| 12 | Avaliação das Aprendizagens | 21 |
| 13 | Estratégias de avaliação da escola | 24 |
| 13.1 | Conselho de Classe | 24 |
| 13.2 | Organização Curricular | 25 |
| 13.3 | Planejamento Coletivo – Realizado, com o grupo de professores onde são levantados os conteúdos, habilidades e atividades para o período; | 27 |
| 14 | Projetos Específicos Individuais ou Interdisciplinares da Escola | 27 |
| 14.1 | Projeto Ninguém é igual a ninguém | 27 |
| 14.2 | Projeto Girassol 2021 | 32 |
| 15 | Quadro para síntese de outros Projetos Individuais, em Grupo e/ou Interdisciplinares desenvolvidos na Escola | 36 |
| 16 | Plano de Ação 2021 | 39 |
| 16.1 | PLANO DE AÇÃO – EQUIPE GESTORA | 39 |
| 16.1.1 | Definição dos indicadores objetivos para aferir resultados dos servidores em teletrabalho: | 41 |
| 16.1.2 | Definição e controle efetivo das metas estabelecidas para o regime de teletrabalho | 41 |
| 16.1.3 | Descrição da forma de mensuração dos resultados da unidade em regime de teletrabalho | 41 |

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 16.1.4 | Descrição das metas a serem alcançadas no regime de teletrabalho: 41 | |
| 16.1.5 | Descrição dos resultados e benefícios esperados para a unidade no regime de teletrabalho | 41 |
| 16.1.6 | PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS | 42 |
| 16.1.7 | NECESSIDADES DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E BENS POR MEIO DE PDAF | 42 |
| 17 | Plano de Ação - Coordenação Pedagógica | 59 |
| 18 | Referências Bibliográficas | 62 |

1 **Apresentação**

Este é um documento norteador que poderá sofrer modificações durante todo ano letivo, no ano de 2020 o mundo inteiro foi surpreendido pelo COVID 19 fazendo com que todo o planejamento sofresse alterações, alterações essas que teriam então que ser estudadas, avaliadas e reavaliadas. Os alunos, professores e toda comunidade escolar viveria um momento nunca vivido anteriormente. Todos nós durante essa pandemia nós construímos e desconstruímos para que então pudéssemos pensar em continuar com a educação de qualidade que sempre buscamos.

a) Como o PPP foi elaborado?

Os nossos alunos, professores e comunidade escolar participaram da elaboração do projeto por meio dos formulários on line, conversas e reuniões via Google Meet, respondendo sobre a situação em que estão vivendo nesse novo momento, como estão se adaptando diariamente com as aulas remotas, o que consideram importante para um possível retorno presencial.

E a partir desses questionários aplicados podemos ao longo do ano adaptar nossos planejamentos de aulas remotas e presenciais.

A Proposta Pedagógica da EC 209 Sul prevê ações, procedimentos e objetivos previamente planejados e organizados de forma a atender as necessidades particulares da comunidade, a qual está inserida, dentro de um contexto sócio-político, econômico e cultural, por ser um documento norteador que irá subsidiar a escola durante todo o ano letivo, tivemos que fazer algumas adaptações, pois o mundo inteiro foi pego de surpresa por um vírus que agrediu e agrediu a todos, não somente na saúde como também a parte psicológica.

2 **Histórico**

2.1 Constituição Histórica

A escola Classe 209 Sul foi inaugurada em 1977, foi criada para atender basicamente às crianças da comunidade local, moradoras da SQS 209, e também crianças moradoras das Super quadras vizinhas, conforme o plano inicial da cidade. Com o tempo, a escola passou a receber estudantes moradores das diversas cidades satélites e entorno (Goiás).

Em 2008 a escola iniciou horário integral, das 07h30min às 16h30, oferecendo as aulas

no turno matutino, almoço, higiene bucal e repouso, oficinas de aprendizagem no turno vespertino. As oficinas ficavam a cargo de estudantes universitários do Programa Bolsa Universitária, do Governo do Distrito Federal. Ao final do ano de 2012 a Escola Classe 209 Sul.

Ao final do ano de 2012 a Escola Classe 209 Sul foi indicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para ser Escola Polo em Educação Integral e em 2013 integrou o PROEITI – Projeto de Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2016 a Escola Classe 209 Sul prosseguiu suas atividades como escola do PROEITI atendida pelo Programa MAIS EDUCAÇÃO do MEC e contou com apoio do Programa Educador Social Voluntário do GDF.

No ano de 2017, com a reformulação da Educação Integral pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que ampliou a oferta de escolas de horário integral, as antigas e novas escolas de horário integral passaram a ofertar dez horas de atividade diárias, cinco dias na semana com a participação das Escolas Parques. A Escola Classe 209 Sul passou a ser tributária da Escola Parque 308 Sul. Os estudantes passaram a iniciar suas aulas às 8h com atividades de artes e educação física na Escola Parque onde passaram a almoçar, fazer a higiene bucal e o repouso, seguindo, então, em transporte da SEEDF para a Escola Classe 209 Sul para o desenvolvimento das demais atividades da Base Nacional Comum. O horário de saída dos estudantes passou a ser às 18h completando, assim, a carga de 10 (dez) horas diárias, seguindo com igual atendimento em 2018.

No ano de 2019 a Escola Classe 209 Sul continuou os atendimentos com a Educação Integral e parcial, contávamos com 12 Educadores Sociais sendo 8 para o auxílio na Educação Integral.

Já no início de 2020 com a pandemia instalada no Brasil e no mundo a escola se adaptou do meio físico e invadiu a casa dos alunos e professores por meio de aulas on-line. Todo o contexto pandêmico repercutiu para uma mudança no trabalho pedagógico da escola assim como a forma em que os estudantes se adaptaram às aulas remotas.

Toda a escola se mobilizou fazendo campanha para arrecadar celulares, tablet e computadores para os estudantes carentes para que assim pudessémos alcançar o maior número de estudantes atendidos de forma remota.

3 Caracterização Física da Escola

O prédio escolar é constituído por 8 (oito) salas de aula, cada uma com ar condicionado, aparelho de *SmartTV* 32', aparelho de home *theater*, armários individuais para os estudantes, armários para os professores, 01 pátio externo protegido por uma grade, 01 pequeno pátio de entrada, 01 pátio interno, 01 banheiro para os meninos, 01 banheiro para as meninas, 01 banheiro acessível com 01 sanitário e chuveiro, 01 bebedouro com água filtrada por filtro central, 01 cozinha para preparação das refeições dos estudantes, 01 depósito de alimentos, 01 sala para o Serviço de Orientação Escolar (SOE) em conjunto com a Equipe de Atendimento Educacional Especializado (EAEE), 01 sala para os professores onde são realizadas atividades de coordenação pedagógica e reuniões, 01 banheiro para professores, 01 banheiro para visitantes, 01 sala de direção com banheiro, 01 secretaria, 01 sala que comporta a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática, chamada de Infoteca.

No ano de 2021 aproveitando o momento em que a escola estava sem os estudantes de forma presencial conseguimos reformar os tetos das salas de aula e colocar ar condicionado em todas as salas.

Agregados ao prédio escolar existem uma quadra de esportes, pertencente à comunidade, utilizada pelos alunos para fins de recreação e prática de Educação Física, bem como um parquinho cercado utilizado como recreação por nossos estudantes.

As salas de aula com capacidade máxima para 33 estudantes cada, a cozinha é industrial e utilizada para o preparo das refeições dos estudantes. Há ainda dois pequenos pátios internos e um pequeno pátio externo. A escola não possui: auditório, refeitório, quadra de esportes e parquinho.

Em 2021, continuando com a mesma estrutura de atendimento do ano de 2019, a Escola Classe 209 Sul, atenderá quando retornamos em modo presencial, no turno matutino, das 07h30min às 12h30min, os estudantes não são do integral, e no turno vespertino, das 13h00 às 18h00, estudantes que fazem parte do integral.

Uma grade colorida delimita o terreno da escola. O fato de não termos muros faz com que a escola esteja ainda mais inserida à quadra residencial e a nossa cidade. O sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes.

4 Dados de Identificação da Instituição

Nome da Instituição: Escola Classe 209 Sul.

Endereço: SQS 209 A/E Brasília – DF – CEP:

70.272-000 – Localização: zona urbana

CEP: 71.015-117

Telefone: (61) 3901-2490

Endereço Eletrônico: ec209sul.ppc@edu.se.df.gov.br

CNPJ: 00.508.341/0001-72 – Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 209 Sul

| Equipe Gestora | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| Função | Nome |
| Diretor | Cíntia Pereira de Paula |
| Vice-diretora | Lílian Aires de Sousa |
| Supervisora Administrativo | Roginaldo Geraldo Arcanjo Braga |
| Chefe de Secretaria | Eduardo Macedo Batelli |

Equipe da Escola Classe 209 Sul

Conselho Escolar

Regina Célia Garcia de Freitas – Magistério

Baltasar Antônio de Paulo – Segmento Pais

Equipe de Coordenação Pedagógica Local

Alessandra Guimarães Soares – Professora

Carla Vargas Caldeira – Professora

Poliana Bento Andrade Matos – Professora

Equipe de Apoio Pedagógico (Professor readaptado)

Mareni Vani Broch

Isabel Cristina

Ruth Tavares Pereira

Corpo Docente – Professores em Regência de Classe

Aline Lourenço Santos de Sousa

Ana Cecília Rabelo Ometto

Camila Cardoso de Oliveira

Cristiane de Bem Klussner

Débora Noely Gomes de Sousa
Elaine Lucena Moraes Meneses
Jessé Elias de Castro Santos
Maria José de Oliveira Bruno
Maristela Rodrigues Queiroz
Marta Daniela Montezino Prates
Milena Lopes dos Reis

Pedro da Cunha Silva
Rejane da Silva Dourado Samara
Rodrigues de Araújo
Silvio Passos Nunes Junior
Thaiana Pereira da Hora
Vilma Ribeiro da Silva

Equipe de Atendimento na Sala de Leitura

Maria Vilarinho Cardoso – Professora
Simone Sampaio Cavalcante de Almeida – Professora

Equipe de Atendimento Especializado

Pedro Ferreira Veiga – Psicólogo
Sulamita Vilarins Volpe – Pedagoga
Joalcina Roberta dos Santos – SOE

Agentes de Vigilância

Ademir Rocha dos Santos
Afonso Carvalho Neto
Jadson Barbosa Alves

Agentes de Portaria

Kátia Alves da Silva

Agente Administrativo

Jaime Martins Nolêto Filho

Agentes de Cocção – Merendeiras

Marlene Ribeiro Pinto dos Santos
Mírian Pereira Missel

Agentes de Conservação e Limpeza

Adailza Guedes
Pedrina Costa Jaci
Vera Lúcia Almeida Vieira
Zuleide da Silva Lima

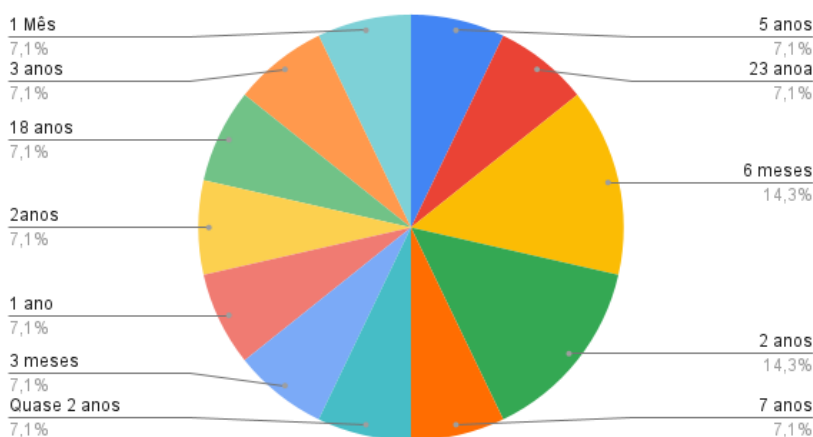
5 Diagnóstico da Realidade Escolar.

Atualmente a direção é composta pela professora Cíntia Pereira de Paula como Diretora, professora Lílian Aires de Sousa como vice-diretora, Roginaldo Geraldo como supervisor administrativo e Eduardo Batelli como chefe de secretaria.

Com relação aos professores temos os seguintes dados:

Tempo de trabalho na escola

Contagem de Tempo de trabalho na escola:



Para chegar a um ponto próximo da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social na qual está inserida, em 2021 a escola realizou um levantamento socioeconômico utilizando como instrumento o questionário, para ser preenchido por todos os pais e/ou responsáveis de cada estudante. As questões foram tabuladas e encontramos os seguintes resultados:

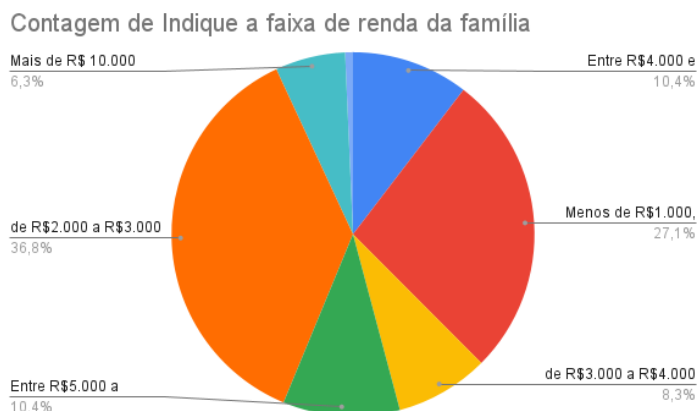
Com quem os estudantes moram atualmente: 93,5% informaram que moram com o pai, mãe ou ambos e 6,5% moram com outros responsáveis. Sobre o local de residência do estudante: 18% moram no Plano Piloto, 15% moram no Paranoá, 10% no Itapoã, 43% em outras Regiões Administrativas e 13% moram nas cidades do entorno. Nestes itens podemos identificar que a maior parte dos estudantes mora com o pai, mãe ou ambos.

Quanto ao tipo de moradia, 44% moram em residência própria, 39% em residência alugada e 13% em outros locais cedidos ou emprestados.

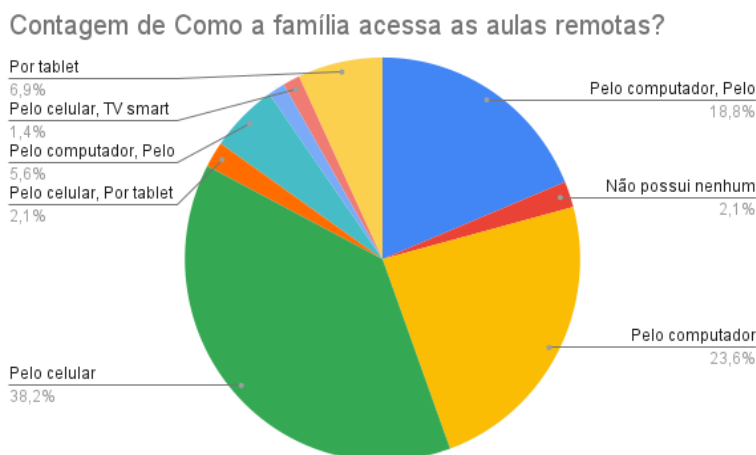
Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, 21% afirmaram ter o Ensino Fundamental completo; 49% têm o Ensino Médio completo; 27% têm o Ensino Superior completo. Percebe-se que boa parte dos pais tem formação em nível superior completo.

Quanto à renda familiar, 27,1% recebem menos de R\$ 1.000,00; 36,6% recebem

de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00; 10,4% recebem renda de até R\$ 5.000,00; 6,3% recebem mais 10.000,00.



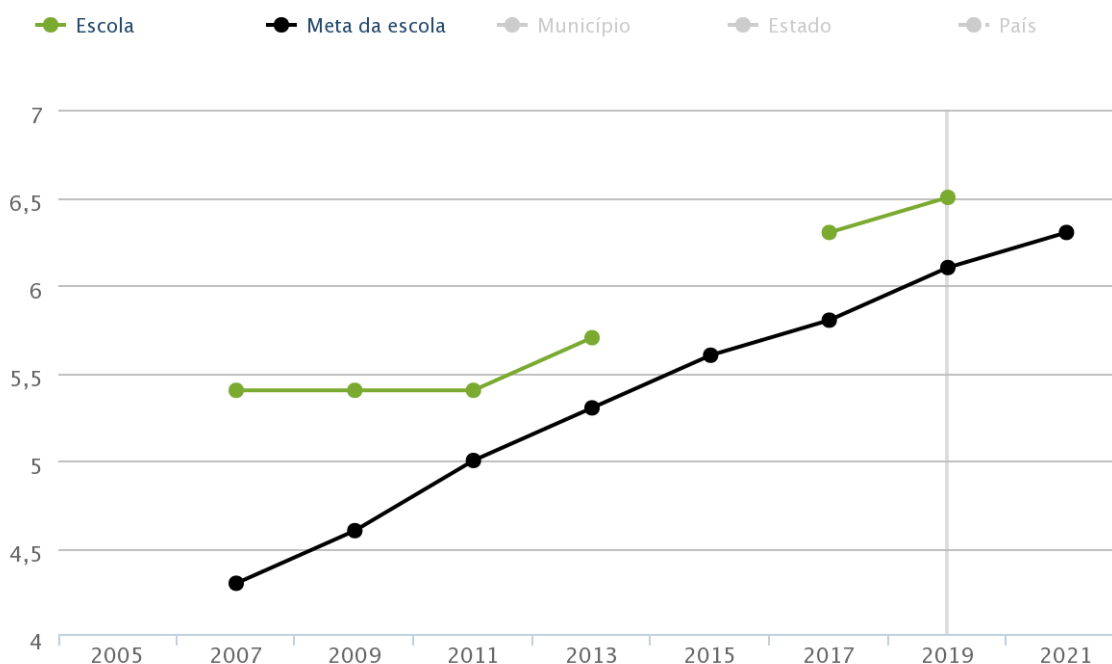
Quanto ao acesso e uso das tecnologias pelos estudantes: 38,2% acessam as aulas pelo celular; 23,6% acessam às aulas pelo computador; 9% por tablet e 2,1% não possui nenhum dispositivo para o acesso das aulas, importante salientar que a escola participou de campanha em busca de doações de aparelhos celulares e tablets para os estudantes carentes.



No momento que se iniciou a quarentena tivemos que nos reinventar, pois sabíamos que muitos alunos não possuíam acesso à internet, foi feito novamente um levantamento de quem possuía acesso as tecnologias e aos que não tinha esse acesso foi disponibilizado apostila física onde os pais puderam buscar na escola para subsidiar a aprendizagem dos alunos.

Com esses dados poderemos trabalhar com os professores, coordenadores, SOE e EAA a melhor maneira de ajudar o nosso aluno nesse momento novo que estamos vivendo. De acordo com as avaliações de larga escala (INEP - IDEB) nossa escola vem alcançando as metas estipuladas, apresentando nos gráficos abaixo:

EVOLUÇÃO DO IDEB



6 Função Social da Escola

Considerando o atual momento histórico vivido, a Escola tem como função social pensar em uma educação que propicie aos estudantes uma formação que leve a autonomia, e que, mesmo se tratando de crianças, constitua sujeitos críticos e pensantes.

A Educação é um fenômeno social complexo, uma vez que toda a organização e funcionamento da sociedade constituem-se em uma situação educativa, na medida em que no ambiente escolar se refletem as manifestações das produções e criações humanas, veiculadas por meio das relações sociais.

Queremos um processo educativo que respeite à individualidade do aluno, para que o seu engajamento na sociedade se faça de forma positiva. Mas também uma comunidade consciente de suas responsabilidades, enquanto parte desse meio ambiente, transformadores e disseminadores de todos os processos para melhorá-lo. A primeira intenção desta Instituição de Ensino é ser uma escola reconhecida por sua qualidade de ensino reflexo da atuação de profissionais comprometidos com sua função e seu papel no processo ensino aprendizagem, do respeito ao educando, do ambiente agradável, estimulante e acolhedor e da participação ativa da comunidade escolar.

Dentro desta perspectiva, o que se busca é a promoção de uma escola para todos,

que seja pautada pela interação e contribuição dos envolvidos no processo educativo. Que seja viva e produtiva, com uma cultura voltada à melhoria da eficácia do ensino, tendo como eixo norteador a aprendizagem do aluno e que se manifeste pela presença de uma coordenação/planejamento atuante e de qualidade.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. A pandemia trouxe aos nossos professores momentos de angústias, pois precisavam a todo tempo pensar em como atingir esse objetivo por meio de uma tela de computador, celular ou simples ligação, Por isso nossos professores buscaram conhecimento e acima de tudo, buscaram estar cada vez mais próximos das famílias e estudantes.

Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o aluno a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

7 Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

7.1 Princípios Epistemológicos

Os Princípios Epistemológicos que sustentam as práticas educativas nesta Unidade Escolar advêm do Currículo em Movimento em seus Pressupostos Teóricos contextualizados para situações de fácil entendimento e globalização, temas atuais, formas dinâmicas e de interesse dos estudantes, e sempre que necessário é feita a flexibilização, podendo voltar, recompor, adequar e direcionar de acordo com as necessidades dos alunos, nesse momento afastados pelo isolamento social.

A sensibilidade estimula à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo novo, a afetividade, que corroboram na formação de indivíduos que tenham competência para suportar a inquietação, conviver com o incerto, com o imprevisível e com as diferenças.

Porém, esta política precisa ser evidenciada na garantia de igualdade de oportunidades e de diversidade de tratamento dos alunos para aprender e dos professores para aprender a ensinar, para que a Escola passe a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos.

7.2 Princípios da Educação Integral

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para ser repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ser assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da

comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou das escolas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para

aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

7.3 Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada,

planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

7.4 Educação Inclusiva

Todos os estudantes com necessidades educacionais especiais podem também, após avaliações visando o melhor para este aluno (a), serem atendidos em classes comuns, subsidiadas pelo caráter Essa perspectiva é reforçada pela disseminação de propostas do movimento mundial pela educação inclusiva, uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Uma concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que

avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar circunstâncias históricas de produção da exclusão dentro e fora da escola. Assim, o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; garante a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e assegura a aceleração de estudos aos estudantes superdotados para conclusão do programa escolar. A escola Classe 209 sul acredita nessas mudanças e realiza um trabalho com base nessas conquistas, procurando inserir todos os alunos e buscando principalmente junto às crianças em geral essa perspectiva de tratar todos de forma igual.

8 Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

A Escola Classe 209 Sul tem como missão promover uma educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio da formação de cidadãos críticos, conscientes,

autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade na qual convivem. Ser espaço de construção de conhecimento, cultura, socialização e cidadania, garantindo o trabalho sistemático sobre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno da pessoa humana no contexto social.

8.1 Objetivo Geral

Garantir uma educação de qualidade e cada vez mais humanizada, pensando num todo, como grupo para alcançar cada vez mais as aprendizagens.

8.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar além do ensino, a pesquisa com saídas para estudo, excursões de lazer, cultura e pesquisa que possibilitem aprendizagem significativa frente às habilidades desenvolvidas em sala de aula.
- Pensar no aluno de forma integral, trabalhando para resgatar suas dificuldades, proporcionando aprendizagem.
- Alfabetizar no 1º Ano, na perspectiva do letramento, todos os estudantes. Priorizar o trabalho com leitura, interpretação e produção de textos.
- Fomentar por meio de projetos (uso de materiais concretos, caixa matemática) o ensino da lógica-matemática.
- Atender com qualidade de ensino as necessidades específicas dos alunos com deficiências começando pela redução do número de estudantes em sala.

9 Fundamentos Teórico-Metodológicos

A Escola Classe 209 Sul fundamenta suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, que se baseia na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico tem por base a

prática social e a mediação, a linguagem e a cultura, em que as aprendizagens ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros.

O papel do professor no desenvolvimento do indivíduo é de suma importância. Fazendo junto, contribuindo com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente. A escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento. (Fontana e Cruz, 1997:66).

10 Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

Escola Classe 209 Sul trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo do Ensino Fundamental, sendo o Bloco I – do 1º aos 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos, com a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Entende-se que “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares.

Com a chegada do coronavírus toda nossa rotina de trabalho teve que ser modificada, durante todo ano letivo de 2020 trabalhamos com o ensino remoto onde os professores davam assistência para os alunos por meio da plataforma google classrome também com o uso do whats app na busca sempre de não deixar ninguém pra trás. Nossa equipe pedagógica preparou um kit de apoio para os alunos do Bia com o intuito de auxiliar os alunos nesse momento. Para o ano letivo de 2021, vamos planejar as ações de acordo com as perspectiva de retorno presencial e também retorno híbrido.

O ensino híbrido é a modalidade que compreende a aula online e presencial, colocando também o estudante como protagonista de sua aprendizagem.

A organização do trabalho pedagógico sofrerá mudanças durante todo o ano letivo, mas sempre irá se preocupar com o ensino aprendizagem.

Possuímos uma sala chamada de infoteca onde se concentra o laboratório de informática e a nossa biblioteca, contamos hoje com 6 computadores com acesso a internet.

A Escola atende, atualmente, 308 estudantes.

11 Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais

11.1 SOE (Serviço de Orientação Educacional)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da EC 209 Sul, atualmente atende alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em uma ação pedagógica que visa conhecer, acompanhar, orientar e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento quanto ao processo de aprendizagem e durante o ano de 2020 e 2021 o SOE ficou responsável também pela buca ativa dos alunos que não entravam na plataforma e/ou não devolvia atividades seja impressa ou por meio virtual.

11.2 EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

A equipe do SEAA é composta por uma pedagoga e um psicólogo escolar, atuando diretamente ligada ao SOE.

i. Objetivo Geral:

Promover a melhoria da qualidade do processo educativo, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, que busquem subsidiar o aprimoramento da atuação dos profissionais da instituição e, por conseguinte, a melhoria do desempenho dos alunos, pela concretização do desenvolvimento pleno de suas capacidades.

ii. Objetivos Específicos:

1. Intervir, de modo preventivo para minimizar as possíveis barreiras à aprendizagem.
2. Contribuir para o desenvolvimento global do aluno.
3. Identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e as condições da escola e da família.
4. Promover a contextualização, a autonomia e a valorização institucional.
5. Construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade dos alunos.

6. Compreender a criança, o ser humano, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo motor, biológico, afetivo e social).
7. Viabilizar a reflexão e conscientização sobre as funções/papéis e responsabilidades dos membros da instituição.
8. Apoiar a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos.
9. Desenvolver recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.
10. Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção para os alunos com queixas escolares.
11. Orientar as ações pedagógicas dos professores e de outros profissionais da educação.
12. Avaliar, de maneira contextual, os alunos para encaminhamentos externos necessários ao seu melhor desempenho.
13. Promover a adequação metodológica.
14. Promover estudos de casos nas situações em que haja necessidade.
15. Elaborar documentos e relatórios de avaliações e intervenção educacional.

12 Avaliação das Aprendizagens

Entendemos que a concepção de avaliação formativa é a mais adequada às necessidades educacionais da atualidade. É por meio da avaliação formativa, que se embasam e direcionam, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

A avaliação deve ser considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles. A avaliação da aprendizagem é resultante da

observação, coleta de dados, registros, reflexão e análise sobre o desempenho dos alunos nos períodos demarcados pela escola e ao longo do ano escolar.

A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Com a nova LDB 0394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a correção, critérios, pareceres e a nota como preveem as resoluções.

Compreendemos que a avaliação deve permear as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor (a) com o aluno (a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do (a) professor (a) ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Nessa concepção a avaliação não se resume à aplicação de instrumentos formais como testes ou provas, nem tem por objetivo classificar os alunos e verificar a quantidade de informações que assimilaram naquele período. Analisar os instrumentos avaliativos de maneira global para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo.

Educa-se, avalia e avalia-se também e se transforma, faz-se humano. Avaliar,

portanto, é uma ação intencional e entendida como emancipadora. Implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo o processo de apropriação do saber.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso.

Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processodidático-pedagógico.

Na avaliação formativa os instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobrepõe àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que

contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008).

A avaliação formativa deve considerar os alunos com dificuldades de aprendizagem de acordo com as Diretrizes de Avaliação, apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados, uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda às necessidades e possibilidades de cada aluno, são variadas.

13 Estratégias de avaliação da escola

Conforme a LDB (9394/96) em diversos regimentos escolares seus textos enunciam objetivos ou propósitos de uma avaliação contínua, mas carrega no seu interior normas classificatórias e somativas revelando a manutenção das práticas tradicionais. No que concerne preceitos estabelecidos na LDB há uma enorme dificuldade ligada por parte dos educadores e da sociedade em aceitar os tais avanços, referente à promoção do aluno na escola por meio de sugestão de regimes não seriados, ciclos, programas de aceleração entre outros. Neste contexto a Escola Classe 209 Sul opta pela avaliação formativa. A avaliação formativa está focada no processo ensinoaprendizagem. A avaliação formativa não tem finalidade probatória e está incorporada no ato de ensinar, integrada na ação de formação. Seu caráter é especificamente pedagógico. A avaliação formativa pretende

melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante informações reveladas por meio da avaliação avaliativa. A avaliação formativa visa sanar as dificuldades suscetíveis no processo ensino-aprendizagem. 59 A avaliação formativa apresenta uma característica relevante, gerar com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, contribuindo para a realização de feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. Essa forma de avaliação oferece subsídios para a solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Os resultados da avaliação formativa servirão para identificar como o processo de aprendizagem tem ocorrido. As informações que essa avaliação aponta, permite o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intento de aprimorar às aprendizagens dos alunos. CAED/UFJF. Avaliação Formativa. A Escola Classe 209 Sul adota instrumentos no campo da progressão continuada como projetos interventivos, reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, considerando suas necessidades de aprendizagem de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas, avanço nos estudos de um período a outro durante o ano letivo. Além disso, projetos interventivos, oficinas acompanhamento pedagógico, Conselho de Classe e apoio (EEAA, SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores, estudantes numa relação dialógica e recíproca. A avaliação das turmas ocorre: - Diariamente Através das atividades diversas com análise e comparação da evolução do estudante quantos aos aspectos cognitivo, emocional, social. - Teste da Psicogênese O teste é feito 5 (cinco) vezes no decorrer do ano letivo, avaliando a escrita dos alunos e seu desenvolvimento. 60 É feita a leitura de um livro de literatura infantil, de onde são tiradas palavras e frase. Para os alunos que se encontram no nível PS1 até o silábico, é recomendado que o teste seja feito individualmente, apenas 4 palavras, sendo uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba, preferencialmente palavras interligadas e se possíveis sílabas simples. A frase deverá conter pelo menos uma das 4 palavras do ditado.

Os alunos fazem desenho sobre a história contada. Para os alunos que se encontram nos

níveis Alfabético até alfabetizado 4, o teste é feito coletivamente, com 10 palavras, contendo dificuldades ortográficas, entre elas: m e n pós vocálicos, sílabas travadas, dentre outras dificuldades. A frase é composta com maior número de palavras do que o outro teste, lembrando: é retirada do livro de História. Os alunos deverão fazer o reconto, onde será analisada a capacidade de transcrever, resumir o texto ouvido, bem como paragrafação, pontuação, contextualização, coesão.

13.1 Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Prioritariamente, as reuniões do Conselho de Classe são realizadas ao final de cada bimestre letivo de acordo com calendário próprio. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, o Conselho de Classe é espaço para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

13.2 Organização Curricular

Conforme a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal –SEEDF, o conceito currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidos pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos.

A SEEDF se esforça para implementar o currículo signatário da concepção integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto de desenvolvimento histórico humano. A SEEDF opta por teorias de currículo conjuntamente com a crítica. Pedagógica crítica é conforme (Pucci, 1995, 64 2003) a Teoria crítica permite questionar o que parece comum na sociedade, bem como as desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico frente a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, visando uma racionalidade instrumental, buscando compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e liberação, currículo oculto e resistência. A SEEDF para definir as diretrizes gerais do currículo tem como referência as ideias do teórico Sarrani (2008[...]) “a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, é, portanto, manutenção das desigualdades.” Neste contexto a sala de aula e a escola, é o espaço que o currículo formal e a cultura global da sociedade são conciliáveis, estabelecendo a aproximação entre o conhecimento local referentes a diversidade de temas, que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos.

O currículo da Educação Básica do DF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO, está

fundamentado na Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural. A Psicologia social é compreendida como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento acadêmico a partir da articulação dialética de saberes do ensino comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Portanto, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do Distrito Federal são condições fundamentais.

A Psicologia Histórico Cultural aponta que a aprendizagem dos indivíduos estão ligados ao desenvolvimento psíquico. Além disso a aprendizagem ocorre por meio da interação e mediação entre os atores (Vigotsky). A aprendizagem, do ponto de vista da Psicologia Histórico Cultural, só se torna viável quando o projeto políticopedagógico que contempla a organização escolar considera a prática e interesses sociais da comunidade. A prática Social é o ponto de partida para a construção do conhecimento. Para garantir a inclusão dos estudantes é necessário conhecer a realidade da comunidade escolar, só assim é possível a mediação da escola com os sujeitos e garantir a aprendizagem de todos reconhecendo as diferentes heterogeneidade. Desta forma estabelecendo planejamento intencional objetivando os elementos culturais produzidos pela sociedade para humanização. No que diz respeito aos Eixos Transversais o currículo elaborado pela SEE/DF, contempla eixos transversais deixados de lado ao longo da história como Educação para Diversidade, cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade. Conforme (Santomé;1998) Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevando socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional. Diversidade: considerando o período da história do Brasil que se sucede a “abolição da escravidão” até finais dos anos oitenta do

século XX, houve uma série de mudanças no contexto social, político e econômico brasileiros. Além de negros e indígenas, outros grupos sociais como mulheres, lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis (LGBT), camponeses sem terra, quilombolas, ciganos, foram excluídos dos processos de construção do país. Conforme a Constituição Federal, em seus art. 5º, I; 210; 206, I, §1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei nº 9.393/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26 – A e 79 – B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, e acesso as diferentes fontes de cultura nacional. Sustentabilidade: desenvolvimento de uma sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Para que a globalização se torne mais simétrica e justa o Estado tem uma papel fundamental. O poder público tem a função de harmonizar metas sociais, ambientais e econômicas, “buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política) [...]” (SACHS;2004, p.11). A Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais. Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, somente após a metade do século XX, com os movimentos sociais passavam a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. A partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição Federal de 1988, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar.

O Currículo em Movimento e a Escola Classe 209 Sul a despeito da carga de cinco horas diárias, a exemplo do que ocorre no turno integral, as atividades diversificadas do currículo são entremeadas às atividades dos componentes da Base Nacional Comum de modo que se relacionem transversalmente. Esta oportunidade de Educação Integral mesmo em tempo parcial configura-se “como oportunidade de reflexão sobre as relações sociais, sobre os direitos e deveres legalmente constituídos, associando teoria e prática, trabalho intelectual e trabalho manual e, portanto, aproximação do currículo escolar à vida”. Segundo as demandas da escola, projetos são elaborados e desenvolvidos ao longo do ano letivo, com

duração variada. Direção e professores reúnem-se em coordenação pedagógica coletiva e elaboram os projetos necessários ao desenvolvimento dos estudantes. Os projetos são acompanhados e avaliados durante as reuniões semanais onde são propostos os devidos ajustes. Em geral, toda a comunidade escolar, na medida do possível é envolvida nos projetos coletivos da escola. As atividades de Educação Integral contam com o apoio de programas governamentais Educador Social Voluntário (GDF). Voluntários atuam na escola colaborando com o desenvolvimento das atividades gerais da escola e realizando acompanhamento pedagógico (mediadores do Novo Mais Educação). Segundo os encaminhamentos do Conselho de Classe, projetos interventivos são elaborados e aplicados pelas coordenadoras pedagógicas a fim de sanar dificuldades de aprendizagem dos estudantes com um atendimento individualizado. São realizados também reagrupamentos interclasses.

14 Projetos Específicos Individuais ou Interdisciplinares da Escola

Em tempos de pandemia estamos nos organizando para adaptar os projetos para os alunos.

14.1 Projeto Ninguém é igual a ninguém

Semana de Inclusão da E.C. 209 Sul – 2020

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"

(Mantoan)



15.1.1 Apresentação

O projeto ninguém é igual a ninguém tem como proposta desenvolver oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura e da escrita e ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais, esportivas e palestras que envolvam o tema Inclusão.

Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano e demais membros da comunidade escolar da E.C. 209 sul.

15.1.2 Objetivos

Geral: Oportunizar a comunidade escolar da E.C. 209 sul vivências que propiciem reflexões sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e do indivíduo como um todo.

15.1.3 Específicos

- Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivências de valores positivos;
- Favorecer e valorizar as experiências intraextra escolares e a inclusão de vários grupos sociais;
- Estabelecer e ampliar as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda e elaboração.

Período de realização: Durante o ano letivo.

Coordenação do projeto: Isabel Cristina da Silva Cerqueira

Apoio: Orientação Educacional, Apoio Pedagógico, Coordenação Pedagógica, SEEA, Sala de Leitura e Professores.

15.1.4 Justificativa

O projeto Ninguém é igual a ninguém foi elaborado por entender que a educação inclusiva não se faz por decreto ou diretrizes. Ela é um processo, construído de forma coletiva, que requer mobilização, discussão e ação organizacional, que visa enfrentar os desafios e resolver os problemas que a prática inclusiva acarreta. Mas que por sua vez

geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamento e modificações na organização do espaço físico, no tempo didático e no agrupamento dos alunos, o que acaba por beneficiar a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar, que a educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos alunos e não os rótulos sobre eles, suas potencialidades, capacidades e não somente suas dificuldades. Não é um processo de negar a deficiência. É ler além das linhas escritas, verem além das aparências, preverem que diferenças exigem intervenções pedagógicas e diferentes olhares, sem diminuir o que se pode ensinar ou subestimar as potencialidades e possibilidades do aluno. As crianças com qualquer deficiência independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que tem as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Essa forma diferente de ser a agir é a que as tornam seres únicos, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeitos, incompletude, mas com pessoas com possibilidades diferentes.

Quando falamos de inclusão escolar devemos lembrar que esta se fomenta na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades de apoio as dificuldades e acolhimento as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais Partindo dessas dimensões fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, o projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter, sociocultural, econômico, individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. Ao analisar todo o contexto de uma sala de aula com ampla abrangência de suas características.

15.1.5 Atividades propostas Oficinas:

□ **Sentindo na Pele:** Tentar compreender os desafios de outra pessoa, pode ser difícil, a não ser que nos coloquemos no lugar dela. “Colocar-se no lugar de outra pessoa significa tentar compreender como esta pessoa vive”. Uma forma de conseguirmos isso seria enfrentar os mesmos desafios com que essa pessoa lida normalmente. Assim a oficina Sentindo na Pele tem como objetivo propor junto a cada

turma situações ou vivências em que os alunos possam experimentar as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu cotidiano, por meio de atividades como:

- Atividades de caminhada com olhos vendados pela escola; experimentar por meio de diversos óculos preparados os diferentes tipos de visão;
- Atividades esportivas com adaptação para pessoas com necessidades especiais, como vôlei sentado, corrida com olhos vendados, futebol com olhos vendados, corrida com a perna amarrada e boliche;
- Atividade com escrita, com dificuldade motora e de mobilidade;
- Atividade de comunicação com gestos;
- Atividade de pintura com aboca.

Hora da história: O costume de contar histórias está nos primórdios da civilização, em volta de fogueiras, precisamos levá-lo para dentro de nossas salas de aula, com o intuito não apenas de distração, mas com a consciência de que se for bem trabalhada, com crianças, desde a mais tenra idade, aprenderão, mesmo que inconscientemente, conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento, seja ele de mundo ou de convivência, porque ao contar uma história, o educador mexe com os sentimentos da criança, muito ainda desconhecidos por elas, com seu senso de espaço e coletividade, e, desperta, também a imaginação e a criatividade.

A Oficina Hora da história tem como objetivo promover por meio da leitura a ampliação de conhecimentos sobre a diversidade humana com a leitura de livros que abordam temas inclusivos, tais como deficiência física, auditiva, visual, deficiência Intelectual, dislexia, TDAH, temas de convívio familiar, como divórcio, doenças da 3ª idade, Alzheimer, problemas cardíacos, bullying, racismo, sentimentos e valores, entre outros. A oficina se desenvolverá da seguinte forma: Cada turma irá realizar a leitura coletiva de um livro, pré-estabelecido com temas anteriormente citados.

De acordo com o ano serão propostas atividades que registrem ou ilustrem as opiniões dos alunos.

15.1.6 Sugestões de Atividades

➤ Atividades de Recorte e colagem

- Pintura
- Confeção de cartazes (com o temalido)
- Produção de texto (Na Ponta do lápis)
- Caça palavras
- Quebram cabeça, sete erros
- Jogos pedagógicos

Como sugestão indica-se os seguintes livros/temas:

- Améninafeia-CristinaVon(autoestima)
- Cadeiras – Jonas Ribeiro (deficiência física)
- Manuela - Regina Rennó (diversidade racial)
- A melhor família do mundo – (Adoção)
- Diferente, sim. E daí? - Marília Corduil (Diferenças físicas)
- João, Preste atenção! - Patrícia Secco (Dislexia)
- O grande dia – Patrícia Secco (deficiência Física)
- As cores do Arco Íris – Jennifer Moore- Malinos (diversidade racial)
- Esta é Silva – Jeanne Willis (deficiência física)
- Bem me Quero Bem Me Querem – Regina Rennó (diversidade racial)
- O cabelo de Lelê – Países Africanos – Valéria Belém (Pluridade racial)
- Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque (Diferenças)
- Irmãos ciumentos, irmãs egoístas R. W. ALLEY (Sentimentos)
- Perdoar É melhor pro seu coração Carol Ann Morrow (Sentimentos)
- Guilherme Augusto Araújo Fernandes – Julie Vivas (3ª Idade)
- Papai vai se casar- Jennifer Moore- Mallinos (Sentimentos)
- Inveja não é comigo – R.W ALLEY (Sentimentos)
- Como um peixe na água - Daniel Nesquens (Deficiência Física)
- Minha vó tem Alzheimer – Dagmar H. Mueller (doenças)
- Exibição de filmes
- Exploração do livro: Na Minha escola ou mundo é igual. Autora Rosana Ramos

14.2 Projeto Girassol 2021

“Que eles procuram a luz do sol, todos sabem. Mas... Em dias nublados, eles se viram uns para os outros, buscando a energia em cada um. Não ficam murchos, nem de cabeça baixa... Olham uns para os outros... Erguidos, lindos! É a natureza nos ensinando... Se não temos o Sol todos os dias, temos uns aos outros... Que sejamos Girassóis, o ano todo!”.

15.2.1 Resumo

Com o início da pandemia em março de 2021 e o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, além de ter sido responsável pelo esvaziamento de salas de aula, obrigou os estudantes se adaptarem em um ambiente virtual totalmente novo e a assistirem aulas a distância, via internet. Esse tem sido o cenário vivenciado por milhares de estudantes e instituições de ensino do país e do mundo, algo jamais imaginado por qualquer especialista das áreas da saúde, da educação ou economia.

Nenhuma escola estava preparada para enfrentar desafios de tamanha proporção, assim como os estudantes, que não estavam preparados para lidar com a autonomia no ensino à distância.

Pensando em todo esse cenário e prejuízos emocionais e sociais que nossos alunos estão vivendo o Projeto Girassol visa à ampliação do repertório cultural dos estudantes, bem como o desenvolvimento da autonomia, autoestima e do cuidado com o próprio corpo e dos colegas, através de atividades lúdicas, musicais e de expressão corporal. É uma iniciativa que privilegia, incentiva e exemplifica a importância do contato com o meio e do bom aproveitamento do espaço físico da unidade escolar. Segundo Paulo Freire, ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. Dessa forma percebe-se a necessidade do estudante em experimentar-se no mundo em que vive, de acordo com a realidade que o cerca, transformando o espaço escolar também em um ambiente de cuidado, arte, lazer e cultura.

A abordagem curricular do tema deve ser integrada e transversal, além de Inter, multi e transdisciplinar. Isso significa que a Educação ambiental deve ser contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas. Ou seja, não deve ser criada uma disciplina própria, mas sim tratar o tema de uma forma com que ele permeie diversos conteúdos da escola.

Os anos de 2020 e 2021 estão sendo anos letivos de muito desafio para as instituições de ensino, que estão enfrentando dificuldades para conseguir superar esse momento tão complicado. Os obstáculos são vários, mas não são invencíveis. Esse cenário de educação e coronavírus é novo para todos.

15.2.2 Público alvo

Estudantes da Escola Classe 209 Sul.

15.2.3 Objetivo Geral

Os anos de 2020 e 2021 estão sendo anos letivos de muito desafio para as instituições de ensino, que estão enfrentando dificuldades para conseguir superar esse momento tão complicado. Os obstáculos são vários, mas não são invencíveis. Esse cenário de educação e coronavírus é novo para todos.

O presente projeto teve como finalidade ampliar o repertório cultural dos estudantes através de atividades lúdicas, musicais, de expressão corporal e o fazer artístico, desenvolvendo a autonomia, autoestima e o cuidado com o próprio corpo e dos colegas, em contato com o meio.

Trabalhar o lado afetivo, a sua auto-estima, a importância que ele é para a sociedade, que ele pode fazer, que é capaz, além da coordenação motora, leitura e escrita, percepção, artes visuais, desenho e a Produção Textual de acordo com a dificuldade e o limite de cada aluno.

15.2.4 Objetivos Específicos

- Respeitar a si e ao próximo

- Explorar o ouvir e escutar
- Experimentar diferentes situações e contextos: o som e o silêncio
- Despertar a criatividade
- Observar e experimentar transformações
- Produzir poética pessoal e coletiva por meio de percursos de experimentação
- Ampliar o repertório cultural e artístico

15.2.5 Justificativa

Nas reuniões pedagógicas que participamos na SEEDF, sempre falaram da importância de um tema para nortear a escola durante o ano letivo. Nortear atividades, apresentações, projetos e PP.

Aprendemos muito ano passado, principalmente a entender que precisamos muito um do outro. O ano de 2020 foi desafiador e continua sendo, mas entendemos que precisamos cada vez mais um do outro, a pandemia está trazando ainda mais a conscientização sobre o poder da amizade, da parceria, de trabalhar em conjunto, e sentimos a necessidade de trabalhar isso também com nossos estudantes.

O girassol é assim, quando não encontra o sol ele se vira um para o outro, buscando a energia que precisa para crescer....

Assim como um girassol escolhe sempre estar voltado para o sol, escolha focalizar o lado melhor, mais bonito, mais luminoso e vibrante das coisas que lhe acontecem.”O Projeto Girassol de Ideias surgiu da necessidade de realizar na Girassol atividades de lazer e cultura, tão importante à educação, tendo em vista as diversas possibilidades de aprendizagemno desenvolvimento dos nossos estudantes.

15.2.6 Metodologia

O Projeto Girassol pode ser realizado tanto em projetos para aulas remotas quanto para o retorno presencial com a duração de 2 semestres.

15.2.7 Desenvolvimento

Através do projeto, podemos desenvolver brincadeiras no parque ou ambiente externo de forma dirigida e em estações/circuitos para que os estudantes aprendam a utilizar os brinquedos diversos, tanto brinquedos recicláveis quanto brinquedos pedagógicos.

15.2.8 Atividades Musicais:

Participar de brincadeiras e jogos cantados e ritmizados que envolvam a improvisação musical, além de explorar alguns materiais adequando ao ritmo para vivenciar experiências que integram música, movimento e demais expressões: corporal, teatral e visual com apresentações pelo google meet.

15.2.9 Atividades artística:

Durante as atividades de artes, os estudantes terão contado com pintura, colagem, e modelagem.

As atividades de pintura ocorreram em diversos suportes (papéis, parede, corpo) meios e materiais, a colagem surgiu em forma de trabalho em grupo, e a modelagem que pode ser realizada em papel machê, fazendo com que os estudantes vivenciem o fazer artístico de forma lúdica e criativa.

Recursos Materiais:

Entendendo a perspectiva de aula remota e presencial

- Brinquedos recicláveis
- Brinquedos de uso pessoal
- Material de apoio pedagógico
- Parque da quadra da escola

- Pátio interno e externo

15.2.10 Avaliação

A avaliação acontecerá de forma processual, para verificar de acordo com os objetivos previstos no projeto, registros com fotos e filmagem e a relação sócio interacionista dos estudantes durante as atividades, intervalo, entrada e saída (momentos em que eles se encontravam). E observação das aulas no google meet.

15.2.11 Bibliografia Consultada

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

ECA- <http://helioabreu.com/eca-atualizado-com-legislacao-do-ano-2012/> em 16/03/2013, às 19:40.


Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2007.

Freire, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

15 Quadro para síntese de outros Projetos Individuais, em Grupo e/ou Interdisciplinares desenvolvidos na Escola.

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | PROFESSOR ES RESPONSÁVEIS | AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO |
|----------------------|--|---|---|---|
| Projeto Interventivo | Realizar intervenções pontuais, no horário contrário ao de aula, com os alunos defasados idade/série do 3ºano ao 5º ano. | Realizar atendimentos individualizados dos alunos defasados em idade/série. Planejar de acordo com a avaliação diagnóstica realizada pelo professor regente, atividades que atinjam as necessidades de aprendizagem dos alunos que compõem o público-alvo do PI. Manter um diálogo com o professor regente sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes do Projeto. | Professoras Readaptadas ou com restrição de função. | Bimestralmente, nos Conselhos de Classe, os alunos participantes do Projeto serão avaliados quando às suas aprendizagens atribuídas ao Projeto. As professoras envolvidas no Projeto avaliarão suas ações juntamente com os demais docentes e Direção para o aprimoramento do Projeto. |
| Projeto Casulo | Difundir uma cultura de paz a partir da reflexão de valores humanos reconhecidamente indispensáveis para a sociedade atual. Estimular através de diálogos, experiências, e trabalhos didáticos, | A cada mês será trabalhado um valor selecionado pela equipe no início do ano. Atividades práticas da vida cotidiana relacionadas aos valores trabalhados no mês. | Professores Regentes, Coordenação Pedagógica, Direção e Equipe de Apoio | Diariamente, observando a mudança de atitudes dos estudantes frente aos desafios da sociedade atual: violência, preconceito, discriminação, etc. |

| | | | | |
|-----------------------------|---|---|--|--|
| | desenvolvimento de posturas necessárias para a criação e preservação dos bons relacionamentos nodia a dia escolar efamiliar. | | | |
| Projeto da Sala de Leitura. | Incentivar o gosto pela leitura em todos os estudantes Fomentar, por meio de ações específicas, o sentimento de prazer pela leitura. | or meio do soletrando,osalunos, a partir do 3º Ano são levados a ler e estudar uma lista de palavras para que sejam sorteadas e soletradas individualmente e em data pré- agendada em cada turma, até que disputem os vencedores de cada turma e chegue ao vencedor final. É feita uma premiação para incentivo dos participantes. emanalmente, às sextas-feiras, são destinados 20 minutos, no início das aulas, para a leitura, previamente escolhida. As turmas podem sair da sala ou permanecernela. Professores e demais servidores também | Professoras da Sala de Leitura: Maria Vilarin ho Simon e | A avaliação é feita após a finalização de cada subprojeto com os alunos. Bimestralmente, nos Conselhos de Classe, o coletivo avaliará o Projeto da Sala deLeitura. |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <p>leem algo de sua preferência.</p> <p>Seguindo a ordem alfabética, a cada sexta-feira um aluno leva uma sacola personalizada com dois livros e um caderno com ficha literária que deve ser preenchida após a leitura. Os alunos devem repassar a sacola ao próximo aluno da lista.</p> <p>São realizadas oficinas com os alunos que demonstrarem interesse em produzir origami de animais ou demais objetos relacionados a textos literários.</p> <p>As professoras da Sala de Leitura contarão histórias com dinâmicas próprias nas turmas.</p> | 38  | |
|--|--|--|--|--|

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 209 Sul será acompanhado e avaliado ao longo do ano letivo de 2021 através das reuniões remotas por meio da plataforma Google Meet de estudo e planejamento da equipe gestora e corpo docente, elaboração do calendário de eventos e atividades realizadas na escola e espaços externos, através de assembleias de pais e estudantes, reuniões da equipe gestora e agentes de administração, reuniões mensais do Conselho Escolar, Conselho de Classe e reuniões mensais da Associação de Pais e Mestres. Serão utilizados instrumentos de pesquisa como questionários e coleta de sugestões, avaliação institucional, Conselho de Classe Formativo. Ao final do mês de outubro serão iniciados debates para avaliação geral do ano letivo e elaboração do projeto do ano seguinte.

17 Plano de Ação 2021 –

17.1 PLANO DE AÇÃO – EQUIPE GESTORA

(De acordo com o que estabelece a Portaria nº 12, de 26 de maio de 2020)

Coordenação Regional de Ensino: Plano Piloto Unidade

Escolar: Escola Classe 209 Sul

Código SIGRH: 990170000025

Código I - educar: 261

I - LEVANTAMENTO DE DADOS

Total de Estudantes matriculados: 317

Estudantes enquadrados em grupo de risco: 21

Acessibilidade às formas de atividades não presenciais:

E-mail, telefone fixo da U.E., plataforma: Google classroom, grupos de Whatsapp da turma e programas de TV

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Quantitativo de servidores da unidade: 45

Carreiro magistério: 30, Carreira assistência: 08 Contratos Temporários: nove Terceirizados: sete

Profissionais da educação enquadrados em grupo de risco: cinco

Carreira Magistério: Ruth Tavares Pereira-matrícula: 0035073-7, Sulamita Vilarins Volpe - Matrícula: 0222349-x

Carreira Assistência: Jaime Martins Noletto Filho – Matrícula: 0028331-2, Katia Alves da Silva, matrícula: 0030423-9, Eduardo Macedo Batelli, matrícula: 0239754-4

Quantitativo de servidores que participarão do teletrabalho: 38

Formas de atuação nas atividades não presenciais:

Equipe Diretiva:

Atividades essenciais na Unidade Escolar, se fazendo necessária sua atividade presencial em local isolado e com todos os procedimentos de controle sanitário para evitar contaminação pela Corona vírus. Atendimento às diversas demandas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina; Acompanhamento de reformas que estão sendo executadas na Unidade Escolar; Atendimento às diversas demandas da Secretaria de Educação; Atividades inerentes à prestação de contas (PDAF, PDDE, Patrimônio, Cantina Escolar); Gerenciamento das equipes de Limpeza, Cocção e Vigilância; Gerenciamento de todas as atividades administrativas e pedagógicas da Unidade Escolar.

Área Administrativa:

Atividades essenciais na Unidade Escolar, se fazendo necessária sua atividade presencial em local isolado e com todos os procedimentos de controle sanitário para evitar contaminação pelo Corona vírus. Gerenciamento de todas as atividades administrativas da Unidade Escolar; Atendimento às diversas demandas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina via sistema SEI e via e-mail institucional; Atendimento às diversas demandas da Secretaria de Educação via sistema SEI; Atividades inerentes ao auxílio na prestação de contas (PDAF, PDDE) junto à direção da escola; Gerenciamento do levantamento do inventário do Patrimônio da Unidade Escolar; Gerenciamento e coordenação das atividades das equipes de Limpeza, Cocção e Vigilância; Fiscalização diária das condições de armazenamento dos itens não perecíveis e congelados da merenda escolar.

Supervisores:

Atividades essenciais na Unidade Escolar, se fazendo necessária sua atividade presencial em local isolado e com todos os procedimentos de controle sanitário para evitar contaminação pelo corona vírus.

Atendimento telefônico de pais, alunos, professores e servidores com relação às diversas demandas e dúvidas sobre as novas rotinas de tele aulas e teletrabalho; Trabalho na mecanografia para reprodução de material impresso aos alunos que não têm acesso as aulas on-line; Responsável pela Sala de Multimídia oferecida aos professores que não têm como fazer gravar suas aulas on-line em casa. Responsável pela Sala de Cine Clube oferecida aos professores que não têm como fazer gravar suas aulas on-line em casa; Levantamento, registro e controle do inventário de patrimônio da Unidade Esc olar.

Secretaria:

Em regime de revezamento, desenvolver atividades essenciais na Unidade Escolar, se fazendo necessária por vezes sua atividade presencial em local isolado e com todos os procedimentos de controle sanitário para evitar contaminação pelo Corona vírus. Atendimento a pais e alunos que vêm à Unidade Escolar retirar declarações, certidões, certificados e diplomas solicitados via sistema SEI junto à UNIPLAT; Desenvolvimento de atividades com os seguintes sistemas: EDUCACENSO e IEDUCAR; Suporte e atendimento a demandas de professores com relação ao sistema IEDUCAR e Diários Eletrônicos; Leitura de documentos diversos, Portarias, Circulares e Decretos.

17.1.1 Definição dos indicadores objetivos para aferir resultados dos servidores em teletrabalho:

Participação nas Tele aulas, participação nas plataformas online, preparação e produção de materiais pedagógicos, Acesso aos grupos de Whatsapp das turmas, Preenchimento e entrega dos relatórios semanais.

17.1.2 Definição e controle efetivo das metas estabelecidas para o regime de teletrabalho:

Integração com a plataforma Escola em Casa, entrega do relatório de atividades semanalmente, Participação nas plataformas online, coordenações pedagógicas e reuniões pedagógicas por teleconferências.

17.1.3 Descrição da forma de mensuração dos resultados da unidade em regime de teletrabalho:

O comitê local se reunirá semanalmente via “Google Meet”, onde fará a avaliação e ajustes necessários das atividades encaminhadas aos estudantes pela plataforma “Escola em Casa”. Também será feito um levantamento da quantidade de alunos que não estão conseguindo acessar as aulas. As informações serão passadas a toda a equipe de coordenadores e professores e juntos faremos os acertos e correções para sanar as dificuldades.

17.1.4 Descrição das metas a serem alcançadas no regime de teletrabalho:

- Promover a integração e participação dos estudantes nas plataformas pedagógicas, em especial na “Escola em Casa” e GoogleClass;
- Proporcionar e definir práticas pedagógicas e conteúdos propostos pelo currículo em movimento, assim como materiais impressos aos estudantes que não têm acesso às tecnologias online;
- Divulgar as práticas pedagógicas ao contexto atual mediado pelas tecnologias, oferecidas pela escola e buscar uma interação efetiva junto à comunidade escolar;
- Oferecer aos professores salas ambientes para estúdios aulas. Esta ação será oferecida somente aos profissionais que não possuem computador nem internet acessíveis. Serão observadas todas as orientações sanitárias estabelecidas em lei para a prevenção do contágio pelo novo Corona Vírus.

17.1.5 Descrição dos resultados e benefícios esperados para a unidade no regime de teletrabalho:

Esperamos que todos os professores tenham uma interação didática – pedagógica com os estudantes e que os alunos se sintam acolhidos e consigam de forma tranquila terem acesso ao conteúdo da plataforma “Escola em Casa”, proporcionando uma aprendizagem voltada às novas tecnologias.

A equipe gestora, juntamente com a pedagógica, orientadora educacional e psicóloga, farão um planejamento voltado para o retorno presencial dos estudantes e profissionais da educação, objetivando uma transição tranquila e acolhedora a todos.

17.1.6 PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Conforme citado no item anterior, a equipe se coloca à disposição para elaboração de um planejamento acolhedor que será feito após orientações advindas da SEEDF.

OUTROS DADOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA O REGRESSO ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS NO ÂMBITO LOCAL

17.1.7 NECESSIDADES DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E BENS POR MEIO DE PDAF

Álcool em gel, dispensar de álcool em gel, aquisição de tapetes higienizadores, álcool 70 por cento, água sanitária, aferidores digitais de temperatura, produtos de limpeza, borrifadores.

17.1.8 DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

- Suporte e acompanhamento aos profissionais em Teletrabalho, durante as formações e atuações, bem como na produção e oferta de materiais pedagógicos aos estudantes;
- Garantir um ambiente escolar limpo, higienizado e seguro para os estudantes e profissionais de educação ao retorno das aulas presenciais;
- Obtenção de materiais de limpeza e higienização necessários para o uso no ambiente escolar, proporcionando a segurança de todos;
- Manter um diálogo aberto com a comunidade escolar, levando informações atualizadas sobre as práticas pedagógicas adotadas pela SEEDF;
- Acompanhar e avaliar o trabalho e a produção de materiais dos profissionais de educação, e intermediar junto ao Comitê Central suas dúvidas, anseios e dificuldades com as novas tecnologias de informações;
- Oferecer suporte e orientações aos estudantes, para que todos tenham acesso a plataforma "Escola em casa" e ao "Google meet", assim como aos conteúdos oferecidos por meio das novas tecnologias;


Disponibilizar a produção e distribuição de materiais didáticos aos estudantes que necessitem, observando todas as orientações sanitárias estabelecidas em lei para a prevenção do contágio pelo novo Corona Vírus.

18 Plano de Ação - Coordenação Pedagógica

Período: 1º Semestre Funções: Coordenadoras

| TEMA | OBJETIVOS | JUSTIFICATIVA | AÇÕES/ESTRATÉGIAS | RESPONSÁVEIS | AVALIAÇÃO |
|-----------------------|---|--|--|---|--|
| NÍVEIS DA PSICOGÊNESE | <ul style="list-style-type: none">- Conhecer o breve histórico da implantação do BIA nas escolas públicas doDF;- Entender as propostas norteadoras da organização escolar do BIA;- Identificar os princípios doBIA;- Compreender os níveis das hipóteses da psicogênese da língua escrita. | <p>- Instrumentalizar os professores na aplicação dos testes da psicogênese e levá-los a conhecer os níveis psicogenéticos da leitura e escrita nas classes de alfabetização, bem como realizar atividades interventivas para os alunos que não conseguem avançar no processo da aquisição da leitura e escrita.</p> | <p>- Apresentação da leitura de textos informativos sobre a teoria da psicogênese.</p> | <p>- Professora Alessandra Guimarães.</p> | <ul style="list-style-type: none">- Participação dos professores na leitura dos textos e discussão sobre o tema.- Aplicação do teste da psicogênese para os alunos do BIA, pelo professorregente. |

| TEMA | OBJETIVOS | JUSTIFICATIVA | AÇÕES/ESTRATÉGIAS | RESPONSÁVEIS | AVALIAÇÃO |
|----------------------------------|---|--|---|---|--|
| CINA DE JOGOS MATEMÁTICOS | - Construir, confeccionar e saber aplicar jogos na área da matemática. | - Incentivar nos alunos o gosto pelas aulas de matemática por meio da utilização de atividades lúdicas. | - Confeção de jogos que despertem o pensamento matemático. | - Coordenadores e professores regentes. | - Aplicação dos jogos em sala de aula. |
| OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | - Conhecer diferentes técnicas de contação de histórias, entre elas a sequência didática. | - Fomentar o trabalho de leitura e interpretação de textos de diversos gêneros. | - Apresentação de técnicas e sugestões de contação de histórias com recursos didáticos variados | - Coordenadores e professores regentes | Culminância: Noite Literária. |
| VALORIZAÇÃO DOCENTE E AUTOESTIMA | - Elevar a autoestima do professor e valorizá-lo como pessoa e profissional. | - Enaltecer a figura do professor e garantir, para os que estão em exercício na escola, condições de trabalho satisfatórias, para que se sintam felizes e valorizados no ambiente escolar. | - Leitura de textos e aplicação de dinâmicas entre os professores da escola. - Palestra com profissionais da área de Psicologia. | SOE e EEA - Coordenadores e professores regentes | - Promoção de ações coletivas de convivência que levem o professor a transformações individuais, no seu modo de agir e pensar. |

| TEMA | OBJETIVOS | JUSTIFICATIVA | AÇÕES/ESTRATÉGIAS | RESPONSÁVEIS | AVALIAÇÃO |
|-------------------------|---|--|---|---|--|
| FICINA DE JOGOS | <ul style="list-style-type: none"> - Descobrir novas formas de brincar por meio da interdisciplinaridade; - Vivenciar jogos e brincadeiras a partir de sequências didáticas | <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a ludicidade como ferramenta pedagógica dentro de sala de aula. | <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de jogos pedagógicos dentro das diversas áreas de conhecimento.  | <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores e professores regentes. | <ul style="list-style-type: none"> processo de ensino aprendizagem. |
| USO DA CAIXA MATEMÁTICA | <ul style="list-style-type: none"> - Saber utilizar os recursos e materiais da caixa matemática. | <ul style="list-style-type: none"> - Como utilizar o recurso “Caixa Matemática”. | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de materiais que possam compor a caixa matemática e de estratégias de utilização da mesma. | <ul style="list-style-type: none"> - Professores do Bia. | <ul style="list-style-type: none"> - Montar uma caixa matemática. |

19 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Proinfo – **Informática e formação de professores**. Brasília: Parma, 2000

BERTÓIA, Edy Maya. Plano Político Pedagógico. Santa Maria: E.M.E.F., 2007.

COOL Cesar et al. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

BRIZA, Lucita. **Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar**. <https://novaescola.org.br/conteudo/453/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar>

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Bloco Inicial de alfabetização: o desafio da mudança**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016**. Brasília, 2014- 2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 29 de 29 de janeiro de 2013**.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Autores Associados. Campinas, 2016.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a vida:**

Os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**.

3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LAPLATINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e educação inclusiva**: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

Orientação Pedagógica-Educação Especial, SEDF, Brasília 2010.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/psicologia-escolar-a-abordagem-historico-cultural/35690>

http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf